

BARRAGEM DA LAJE – SITIO TORRE VELHA 3. UM CASO DE ARTICULAÇÃO ENTRE A ARQUEOLOGIA PREVENTIVA E A EMPREITADA

Luísa PINTO, Miguel MARTINHO, Paulo MARQUES, Valdemar CANHÃO

lpinto@edia.pt, mmartinho@edia.pt, pmarques@edia.pt, vcanhao@edia.pt

Os trabalhos de minimização de impactes realizados, no sítio Torre Velha 3, na área de implantação da Barragem da Laje, em fase prévia ao início dos trabalhos da empreitada, permitiram identificar vestígios de origem antrópica.

Correspondem a realidades arqueológicas escavadas no substrato geológico, em geral implantadas em áreas onde este se apresenta mais alterado, coincidindo com o que localmente se denomina como “caliço”.

Verificou-se que o encontro direito da Barragem interceptava cerca de 400 estruturas arqueológicas, dispersas pela encosta e topo da elevação, sendo os elementos mais impactantes a vala corta-águas, o descarregador de superfície e, em menor escala, a área de implantação do edifício de comando e do posto de observação.

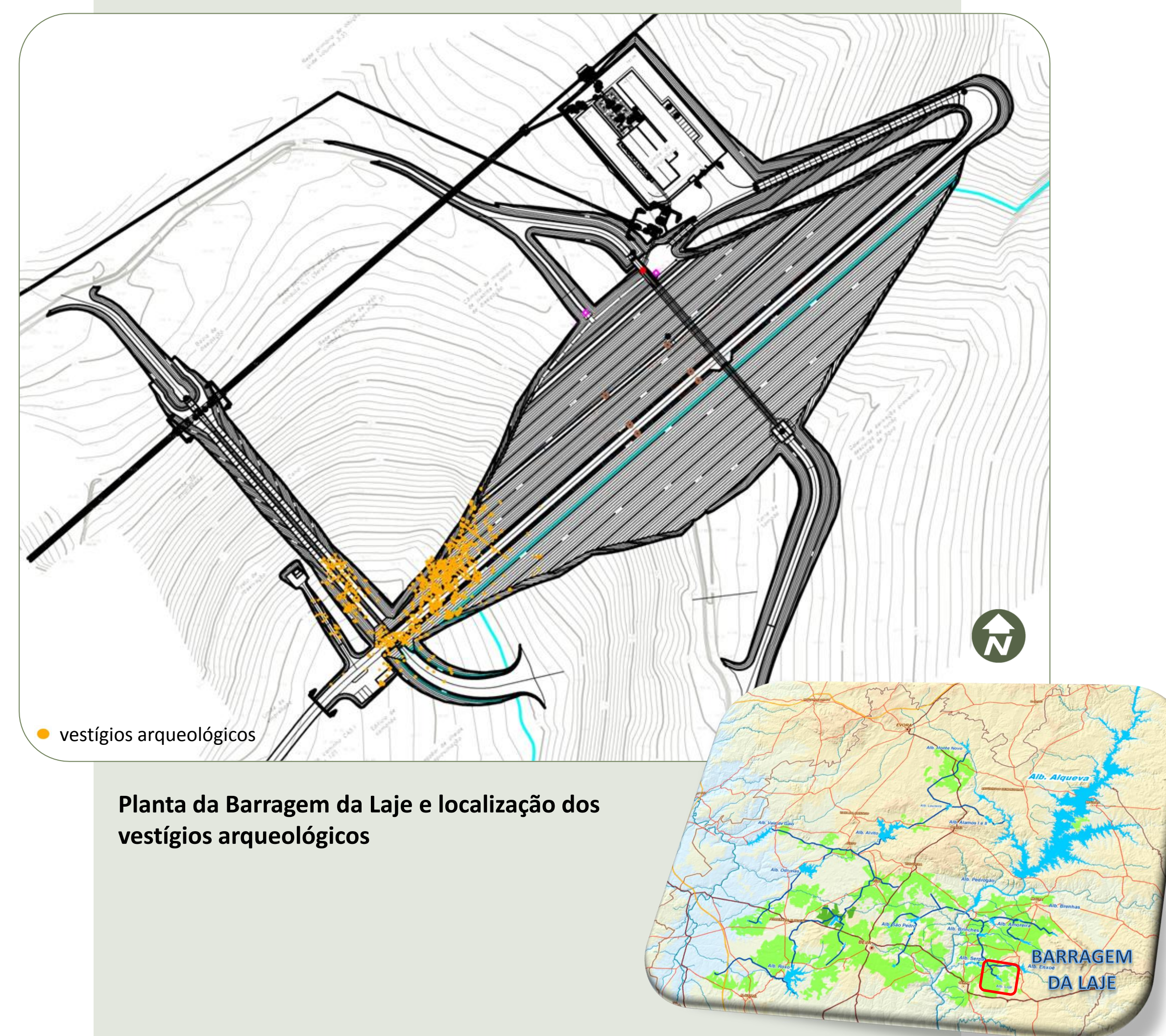
Procurou-se assim, uma articulação da intervenção arqueológica com a execução da obra, de modo a permitir a libertação de áreas consideradas fundamentais para a empreitada tão cedo quanto possível. Para tal foram definidas prioridades na execução dos trabalhos arqueológicos.

Para o sucesso deste planeamento foi necessário reunir um número significativo de técnicos, com experiência neste tipo de intervenção arqueológica, que permitiram a escavação em simultâneo de diferentes áreas. A intervenção arqueológica decorreu entre Setembro de 2008 e Abril de 2009.

Assim, foi possível conciliar a realização dos trabalhos arqueológicos de minimização com a construção da barragem, sem existir um desvio significativo do prazo de execução da empreitada.

Os trabalhos arqueológicos permitiram reconhecer uma ocupação em dois períodos cronológicos distintos:

- Bronze Pleno (meados do 2º Milénio a.C.): ocupação habitacional e funerária do espaço.
- Época Tardo-Romano (séc. V-VIII): ocupação funcional e funerária do espaço.



Planta da Barragem da Laje e localização dos vestígios arqueológicos

Bronze Pleno

A ocupação doméstica do espaço está documentada pela presença de um número significativo de silos, com funções de armazenamento de bens essenciais do quotidiano, como poderão ser os cereais.

Estes silos estariam logicamente associados a outras estruturas construtivas, por exemplo, cabanas, mas que a intervenção arqueológica não pode confirmar.

Destaca-se a componente funerária. Foi possível identificar dois tipos distintos de sepultura: as fossas simples, escavadas no substrato geológico, onde era depositado um indivíduo em posição fetal e as fossas sepulcrais (hipogeus) que implicavam a construção de uma câmara funerária subterrânea precedida de um átrio. Estas câmaras estavam seladas com lajes de pedra colocadas na vertical. Os defuntos eram depositados em posição fetal, tendo existido, em alguns casos, uma reutilização do espaço.



Vista do «fecho» de um Hipogeu



Hipogeu: após escavação



Enterramento num Hipogeu



Enterramentos em fossa simples



Oferendas fúnebres: pormenor



Pormenor de enterramento

Estamos na presença de uma comunidade agro-pastoril, cuja economia se baseava nos recursos agrícolas e na pastorícia. No entanto, esta comunidade poderia ainda comportar, eventualmente, artesãos que fabricavam os utensílios metálicos, em bronze, símbolos de poder e utilizados de forma simbólica.

Tardo - Romano

Os trabalhos arqueológicos permitiram reconhecer, nesta ocupação, um conjunto de estruturas produtivas, entre as quais se destaca um tanque edificado em argamassa, em torno das quais foram inumados indivíduos de diferentes crenças religiosas.

Foram identificados dois tipos de enterramentos. Um constituído por sepulturas escavadas no substrato geológico, de planta aproximadamente rectangular, sem qualquer revestimento das paredes ou cobertura.



Enterramento Islâmico



Enterramento fossa simples

O outro tipo de enterramento é constituído por sepulturas tipo caixa. Tratam-se de sepulturas escavadas no substrato geológico, cujas paredes são formadas por lajes ou outros elementos construtivos reutilizados, de modo a conferir à sepultura uma forma hermética.



Enterramento em caixa sepulcral



Cobertura de sepultura



Caixa sepulcral

Estamos então, na presença de uma comunidade rural dedicada às culturas cerealíferas, eventualmente à vinha ou olival, associado à pastorícia. Apesar deste carácter rural, foi identificada a presença de cerâmica importada oriunda do mediterrâneo oriental.